

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 720
21 de março a 3 de abril de 2016

Sistema
FIRJAN

**TODOS NÓS FALAMOS.
AGORA, O CONGRESSO
PRECISA OUVIR.**

Por um Brasil livre de corrupção e capaz
de retomar o crescimento com justiça social.

#oBrasil
**é dos
brasileiros**

Vinicius Magalhães

FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA

FIRJAN DEFENDE AGILIDADE NO
JULGAMENTO DO PROCESSO
DO IMPEACHMENT PARA O PAÍS
RETOMAR CRESCIMENTO



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

FIRJAN GANHA NOVA ESTRUTURA E APRIMORA DEFESA DE INTERESSES DA INDÚSTRIA

O Sistema FIRJAN está reestruturando seu modelo de atuação. A mudança responde aos anseios dos empresários, que buscam atendimento mais assertivo e dedicado às necessidades dos diferentes setores. “O novo modelo de atuação buscará maior eficiência, produtividade e melhores resultados”, afirma o vice-presidente executivo da Federação, Geraldo Coutinho.

A partir de agora, a FIRJAN passa a contar com uma Gerência Geral

de Mercado e Vendas. Outra mudança está na recém-criada Gerência de Inteligência e Planejamento de Mercado, responsável por fazer a interligação entre as demandas de mercado e as áreas internas da Federação.

A Assessoria de Relações Empresariais será mais estratégica, enquanto que a Gerência Geral de Suporte Empresarial responderá pelo relacionamento diário com sindicatos e empresas associadas

ao Sistema FIRJAN. “A união do Movimento Sindical com a área de Suporte Empresarial vai permitir que se cumpra o objetivo de maior aproximação com a indústria fluminense. Isso tudo está sendo feito para estarmos cada vez mais alinhados ao mercado, com a mesma linguagem de atuação, e, assim, fortalecer a indústria do estado do Rio”, pontuou Ricardo Maia, diretor de Relacionamento com o Associado.

MOMENTO PITCH VALORIZA PROJETOS DE JOVENS EMPREENDEDORES

Com uma receita única aliada a um atendimento personalizado, a Gravetto Alfajor conquistou o prêmio principal do Momento Pitch. Além de alfajores, a empresa vencedora produz outros doces, como cookies e suspiros recheados, elaborados com o conceito de ser uma entrega especial para o cliente.

O evento apresentou as cinco melhores ideias do curso Meu Futuro Negócio UFRJ, *campus* Praia Vermelha. Como parte da premiação, a estudante de Engenharia Química Gabriela Santos, idealizadora da empresa, fará uma capacitação de Design Thinking e Business na Universidade de ESADE, em Barcelona.

Também foram premiados os três melhores projetos finalistas do curso. Eles receberão uma pré-incubação de seis meses na Coppe-UFRJ, financiada pela Federação. O Meu Futuro Negócio é promovido pelo

Sistema FIRJAN, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), e em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Momento Pitch aconteceu em 8 de março, na sede da Federação. Saiba mais no site www.firjan.com.br.



Alunos vencedores do Meu Futuro Negócio UFRJ

ESPECIALISTAS DISCUTEM REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CINEMA

O Sistema FIRJAN promoveu um encontro com especialistas brasileiros e internacionais para debater a participação da mulher na indústria audiovisual. Na ocasião, foi apresentada uma pesquisa global encomendada pelo Instituto Geena Davis sobre a percepção da representação feminina no cinema e na TV. No Brasil, os resultados apontaram que, apesar de a presença de personagens

femininos no audiovisual ser superior à média de diversos países, 69% das mulheres acreditam que faltam papéis representativos do gênero nas produções.

“Esse é um debate importante para todos os setores, mas no audiovisual se tornou ainda mais necessário por conta do aumento de mulheres trabalhando nessa área”, afirmou Silvia

Rabello, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav). Ela foi homenageada por sua gestão à frente do Sindicato e contribuição para o desenvolvimento da indústria audiovisual fluminense.

O evento, realizado em parceria com o Sicav-RJ e o Instituto Geena Davis, aconteceu em 7 de março, na sede da Federação.

SENAI E ESTALEIRO BRASA INAUGURAM ESCOLA DE SOLDA EM NITERÓI

A iniciativa integra o Programa de Qualificação Profissional Brasa-SENAI, lançado em janeiro para estimular a formação de jovens e adultos nos processos de soldagem. A capacitação contempla aplicação de normas e procedimentos técnicos, ambientais, de qualidade, saúde e segurança no trabalho.

"Niterói e São Gonçalo reúnem o maior contingente de trabalhadores especializados nessa indústria, por isso a Escola de Solda é tão importante. É um incentivo à formação de jovens e adultos dessa região", afirmou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, durante a inauguração.

Para Ivan Fonseca, gerente geral do Estaleiro Brasa, investir na qualificação dos trabalhadores é estratégico para o desenvolvimento do setor: "Acreditamos que a educação é uma poderosa ferramenta de transformação social".

As aulas na Escola de Solda serão ministradas por profissionais do SENAI. São duas turmas, com 27 alunos

no total. Na parte da manhã, eles aprenderão processos de soldagem TIG, e o grupo da tarde estudará Eletrodo revestido. As modalidades são baseadas nas principais demandas da indústria naval e *offshore* para juntas soldadas. A inauguração aconteceu em 8 de março.



Fabiano Veneza

Alunos em oficina da nova Escola de Solda, em Niterói

MERCADO PARA CERVEJARIAS ARTESANAIS É TEMA DE SEMINÁRIO

O Sistema FIRJAN promoveu, em Três Rios, o Seminário de Cervejas Artesanais. O encontro reuniu 55 empresários do setor e empreendedores interessados em ingressar no mercado de produção de cervejas especiais. Foram abordados aspectos sobre a viabilidade técnica e econômica desse tipo de negócio.

Para Alceir Corrêa, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia, Areal, Comendador Levy Gasparian e São José do Vale do Rio Preto (Sindal), o Centro-Sul deve se tornar um polo cervejeiro. "Acreditamos

que há espaço para que cada município tenha a sua cervejaria", explicou Corrêa. Ele também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Sul Fluminense, onde foi realizado o evento.

Caio Lavinis, sócio da cervejaria Du Don, participou do seminário e ampliou seu conhecimento sobre a legislação do setor. "O maior entrave que enfrentamos é a burocracia. No evento, consegui esclarecer minhas principais dúvidas a respeito de questões técnicas e legislação". O evento, realizado em parceria com o Sebrae, aconteceu em 8 de março.

HOLDING NORTE-AMERICANA PARTICIPA DE ENCONTRO DE NEGÓCIOS NO RIO

A FIRJAN e o Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio de Janeiro (Sindborj) receberam a Textron, *holding* norte-americana fabricante de aeronaves, em missão de quatro dias no estado do Rio.

A companhia, representada pela Barak Brasil, negocia a comercialização de drones no país e analisa a possibilidade de se instalar em território fluminense. "A FIRJAN nos deu um panorama do ambiente de

negócios do Rio e informações relevantes para nossos investimentos", afirmou Tarek Mekhail, vice-presidente da divisão da Textron que fabrica drones.

Para Marcello Ramos, presidente do Sindborj, as perspectivas são promissoras. "A empresa deu uma sinalização positiva de que pretende fazer negócios em nosso estado", disse. A visita aconteceu de 7 a 10 de março, na sede da Federação.

ATIVIDADE DE FABRICAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS CRESCEU NA ÁREA II DA BAIXADA FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2014

O segmento de fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis foi preponderante em geração de empregos em Duque de Caxias e em outros municípios de abrangência da Representação Regional FIRJAN/ CIRJ na Baixada Fluminense Área II, entre 2010 e 2014. Segundo o estudo Retratos Regionais, produzido pelo Sistema FIRJAN, com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor aumentou em mais de 300% o número de empregados no período.

“É uma atividade que tem crescido muito na região em virtude do incremento das empresas já existentes, pois não houve aumento na quantidade de estabelecimentos”, explicou Marcelo Nicoll, especialista em Desenvolvimento Econômico da Federação.

Os segmentos de química, outros equipamentos e transporte e veículos automotores, reboques e carrocerias se destacam por representarem mais de um quinto da mão de obra estadual de suas atividades. Ambas as indústrias concentram um quarto da mão de obra estadual de seus segmentos. Também é relevante o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias, que detém 20,7% do total dos postos de trabalho fluminenses dessa indústria.

Já o segmento de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal se sobressai pelo elevado nível de escolaridade de seus empregados. “Apesar de ter diminuído o número de empresas, essa indústria tem mais trabalhadores e com qualificação superior à média do estado”, analisou Nicoll.

Com 304 mil trabalhadores, a Baixada II reúne 6,6% dos postos de trabalho formais fluminenses. A indústria é o terceiro setor que mais emprega na região, atrás de Serviços e Comércio. Em relação ao fluxo de trabalhadores no primeiro semestre de 2015, destacaram-se os subsetores de produtos alimentícios e de fumo, que conseguiram gerar um saldo positivo de empregos.

Os sete municípios que integram a Baixada II concentram 2,1 milhões de habitantes, equivalentes a 13,1% da população estadual. Desse total, 80% estão nas cidades de Duque de Caxias, Belford Roxo e São João de Meriti, que também são as que mais geraram riqueza para a região.

Em 2012, a Baixada II registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 44,1 bilhões, o que corresponde a 8,7% da riqueza fluminense.

PIB DA BAIXADA FLUMINENSE ÁREA II POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012)

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	7.834	18.115	10.116	9.987	-44,9%	22,6%	7,2%
Serviços e Comércio	17.141	19.884	18.904	19.726	-0,8%	44,7%	9,3%
Administração Pública	7.477	7.960	9.365	9.447	18,7%	21,4%	12,3%
Agropecuária	74	56	62	61	8,2%	0,1%	3,3%
Impostos	3.974	5.135	4.423	4.883	-4,9%	11,1%	6,5%
Baixada II	36.499	51.151	42.869	44.103	-13,8%	100,0%	8,7%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	10,0%	12,4%	8,8%	8,7%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública. Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR. Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

PIB E PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE ÁREA II (2012)

Município	Indústria	Serviços e Comércio	Administração Pública	Agropecuária	Impostos	R\$ milhões
Belford Roxo	33,9%	30,4%	26,4%	0,0%	9,3%	7.543
Duque de Caxias	23,9%	48,4%	15,0%	0,0%	12,7%	27.122
Guapimirim	13,4%	34,9%	44,2%	1,0%	6,4%	561
Magé	11,0%	41,8%	40,7%	0,9%	5,5%	2.513
Miguel Pereira	9,6%	47,9%	36,4%	1,3%	4,9%	345
Paty do Alferes	11,1%	36,8%	40,8%	5,3%	6,1%	311
São João de Meriti	9,4%	48,7%	32,5%	0,0%	9,3%	5.708
Baixada II	22,6%	44,7%	21,4%	0,1%	11,1%	44.103
Estado do Rio	27,4%	42,1%	15,3%	0,4%	14,9%	504.221

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Em comparação ao ano de 2007, houve uma redução de 13,8% na produção. A variação é inferior à verificada no estado do Rio, que cresceu 22,4% no mesmo período

Contudo, o setor é predominante em Belford Roxo, onde se destaca a fabricação de produtos químicos e artigos plásticos, e Duque de Caxias, cujos segmentos proeminentes são fabricação de coque, refino de petróleo e biocombustíveis, químicos e veículos automotores, reboques e carrocerias. O setor industrial na região também tem como característica ser formado, predominantemente, por microempresas, cuja presença supera a média estadual em dois pontos percentuais.

Na Indústria da Transformação, os subsetores que reúnem mais estabelecimentos na Baixada II são, respectivamente, vestuários e acessórios e produtos de metal. A região também se caracteriza por concentrar metade das seis empresas de produtos de fumo

Guarim de Lorena



“O necessário agora é a melhora no serviço de energia e de abastecimento de água”

Roberto Leverone
Presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense Área II

presentes no estado, e um quarto das indústrias de química.

“Devido à refinaria da Petrobras, no município de Caxias, há um polo industrial que tem impulsionado diversos setores. A Baixada também tem atraído grandes empresas em função da facilidade logística dessa área. Nossos principais municípios estão às margens das rodovias Washington Luiz e Presidente Dutra”, pontuou Henrique Balbino, presidente do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação e Afins da Baixada Fluminense (Simapan).

Roberto Leverone, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense Área II, compartilha da mesma percepção. Para ele, as melhorias na logística foram fundamentais para o ambiente de negócios da região. “Temos um ponto positivo com a criação do Arco Metropolitano, que permite o escoamento da produção. O necessário agora é a melhora no serviço de energia e de abastecimento de água”, disse.

FIRJAN PEDE AGILIDADE DO CONGRESSO NACIONAL NA ANÁLISE DO PEDIDO DE IMPEACHMENT

O cenário político-econômico do Brasil, há muito, não é dos melhores. A crise está instalada, ceifando milhões de empregos e penalizando a população brasileira. A sociedade clama por uma resposta aos escândalos de corrupção que se avolumam.

Diante disto, o Sistema FIRJAN defende a necessidade de um entendimento nacional que substitua o colapso atual por uma agenda mínima de desenvolvimento. Para a Federação, são necessárias mudanças para o fortalecimento da democracia brasileira, que passa por um grande teste.

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, é necessário lutar para o país sair dessa crise mais fortalecido e maduro. “Não dá mais. Nós estamos pedindo um basta e esse basta se dá com o impeachment. Isso tem que acontecer por meio do trabalho dos nossos congressistas, que têm essa responsabilidade e têm que fazer o que deve ser feito, o mais rapidamente possível, dentro da democracia, da constituição e da legislação brasileira”, defendeu o presidente do Sistema FIRJAN.

Em entrevista coletiva, no último dia 17 de março, Eduardo Eugenio, afirmou que a voz do povo brasileiro nas ruas não deve ser calada e que a crise política está acabando com milhares de empregos e de empresas: “É necessário que o Congresso Nacional responda com rapidez para que o país fortaleça ainda mais a sua democracia, e fique livre da corrupção, retomando o crescimento com justiça social”.



Fabiano Veneza

Eduardo Eugenio: é preciso lutar para o país dessa crise mais fortalecido e maduro

“É necessário que o Congresso Nacional responda com rapidez para que o país fortaleça ainda mais a sua democracia”

*Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN*

FEDERAÇÕES UNIDAS

Ainda no dia 17, o presidente do Sistema FIRJAN participou de uma videoconferência com representantes das federações do Espírito Santo, Pará, Paraná e São Paulo para alinharem as ações em favor do andamento

do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.

De acordo com Eduardo Eugenio, cada entidade vai trabalhar no convencimento de parlamentares de suas redes para garantir que o processo, no Congresso, ganhe agilidade: “A sociedade brasileira não aguenta mais. As pessoas querem trabalhar, querem construir suas famílias. Quanto antes conseguirmos usar os instrumentos legais para que tenhamos uma mudança de governo, mais cedo sairemos dessa crise”. Vale lembrar que no último dia 17 a Câmara instalou a comissão especial que analisará o pedido de impeachment.

UNIDADE DO SESI E SENAI EM DEFESA DO PAÍS

Para estimular a união nacional

em torno do futuro do país, as unidades do Sesi e do Senai vão ganhar as cores verde e amarelo em suas fachadas. O mesmo acontece com a sede do Sistema FIRJAN, no Centro do Rio.

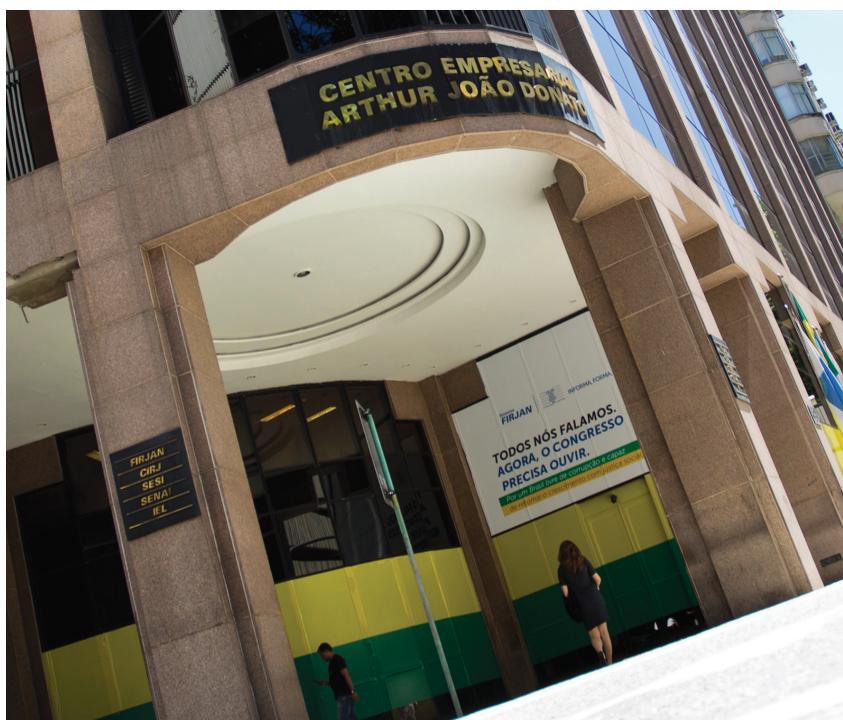
A FIRJAN entende que, mais do que nunca, o momento é de união. A sociedade está cansada e o Brasil não pode esperar. As manifestações que estão acontecendo em todo o país devem ser respeitadas. Para Eduardo Eugenio, essa é a forma de a população mostrar aos parlamentares a obrigação e a responsabilidade que eles têm para mudar o destino do Brasil.

“A sociedade está cansada e clamando por mudança. Não podemos continuar dentro dessa pasmeira, em que nada acontece: projetos não são votados e negócios não são fechados. A população não aguenta mais e mostrou isso, no último domingo (13/03), quando milhões de pessoas saíram às ruas, em dezenas de cidades do país”, destacou o presidente.

Acesse o site do Sistema FIRJAN e acompanhe o que a Federação tem feito em defesa do país: www.firjan.com.br.

“Quanto antes conseguirmos usar os instrumentos legais para que tenhamos uma mudança de governo, mais cedo sairemos dessa crise”

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN



Vinicius Magalhães

Fachada da sede do Sistema FIRJAN, no Centro do Rio: momento de união da sociedade

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO CRITICA IMOBILIDADE DO GOVERNO

Nas últimas semanas, Eduardo Eugenio concedeu entrevistas a dois grandes jornais, Valor Econômico e Estadão, e publicou artigo na Folha de S. Paulo. Em todas as ocasiões, o presidente da FIRJAN expressou sua preocupação com os rumos do Brasil e a imobilidade do governo para solucionar os problemas diante da grave crise institucional.

“As pessoas estavam com a ilusão de uma vida melhor e acordaram agora com uma situação

horrorosa. É como se tivessem tomado uma droga. As pessoas ficam satisfeitas, alegres com as coisas boas, e depois vem o desastre”, disse ao Valor.

O presidente da Federação explica ainda que os empresários não suportam mais o que está ocorrendo no meio político, que acaba afetando a economia brasileira: “O país está em uma encruzilhada, com dois caminhos a seguir, o exemplo dos países mais desenvolvidos – e o que fizeram de bom –, ou o caminho da republiqueta”.

MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO PODE VIABILIZAR ATRAÇÃO DE US\$ 420 BILHÕES EM INVESTIMENTOS PARA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

A aprovação no Senado Federal do projeto de lei que desobriga a Petrobras a ser operadora única na exploração do pré-sal abre perspectivas positivas para o setor petrolífero. Um estudo do Sistema FIRJAN aponta que o fim da obrigação que prevê participação mínima de 30% da empresa nos consórcios para exploração do pré-sal pode viabilizar investimentos da ordem de US\$ 420 bilhões até 2030 no país.

Segundo a nota técnica “O Potencial Socioeconômico e de Investimento do Pré-Sal”, as participações governamentais gerariam ainda um retorno de US\$ 390 bilhões, por meio de *royalties*, bônus de assinatura e comercialização do óleo excedente para a União. Como parte do montante é destinada ao Fundo Social, a alteração na lei promove o desenvolvimento do país ao destravar os recursos aplicados em educação e saúde.

A nova legislação, que será discutida em uma Comissão Especial na Câmara dos Deputados, também traria ganhos relativos à operação nos campos. Os lucros obtidos pelas empresas produtoras fomentaria a geração de emprego e renda para toda a cadeia produtiva *offshore*, responsável por 400 mil empregos diretos e indiretos.

“O projeto é uma sinalização muito positiva para a indústria porque, no cenário atual, permite a retomada dos leilões de exploração dessas áreas. Isso atrairá investimentos para o país e movimentará a economia”, explicou Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação.



Divulgação/Petrobras

Plataforma instalada em área do pré-sal na Bacia de Santos: fim da obrigação do operador único traria ganhos para toda a cadeia produtiva de petróleo e gás

De acordo com o estudo, a regra do operador único não dinamiza o mercado, o que implica a perda de investimentos e da arrecadação do governo. Além disso, representa uma barreira tanto para o desenvolvimento do pré-sal, quanto para o progresso tecnológico demandado para sua exploração.

“Se aprovada, atrairá outras grandes companhias multinacionais com capacidade de investir em campos, que têm um alto custo. Isso permitirá o acesso aos recursos e dará energia ao mercado de produtos e serviços no Brasil, que está preparado para essa demanda”, defendeu Alejandro Duran, diretor da Schlumberger.

Para Paulo Martins, vice-presidente de Comercial e Marketing da Subsea 7, é necessário que a legislação se adeque à nova realidade da

indústria global de petróleo para gerar ganhos econômicos no país. “Limitar a exploração é impor uma redução na velocidade de nosso desenvolvimento, além de correr o risco do surgimento de novas alternativas energéticas mais competitivas”, argumentou.

FIM DO OPERADOR ÚNICO

A FIRJAN se posiciona a favor do fim da obrigação do operador único. A medida amplia a possibilidade de realização de leilões, permitindo aumentar os investimentos estrangeiros no país e distribuir a riqueza do pré-sal para a população brasileira, também por meio da criação de empregos associados a esse mercado. A Federação trabalha por um mercado mais competitivo, que traga benefícios para o desenvolvimento nacional, reduzindo a vulnerabilidade de nossa economia.

LANÇAMENTO DE PLATAFORMA SETORIAL FORTALECE CADEIA DA MODA DO ESTADO DO RIO

Com o objetivo de fomentar o ambiente de negócios e aumentar a visibilidade das indústrias e fornecedores do setor de moda fluminense no país, o Sistema FIRJAN lançou o Guia da Indústria. O web app reúne informações dos produtos e segmentos que compõem o setor de moda no estado do Rio, permitindo buscas por palavras-chave e geolocalização. Aberta a todas as empresas fluminenses, a plataforma foi apresentada aos empresários do setor durante o Giro Moda.

“O Guia da Indústria funciona como uma grande vitrine das empresas e serviços de todo o setor fluminense. Essa é uma versão ainda piloto, e por ser uma plataforma viva, contamos com os usuários para o desenvolvimento de melhorias com o objetivo de gerar novos negócios e relacionamentos entre a cadeia”, explicou Ana Carla Torres, coordenadora da Gerência de Desenvolvimento Setorial da Federação.

Para Victor Misquey, diretor do Sindiroupas, a iniciativa da FIRJAN fortalece a competitividade das indústrias ao aproximar empresas de toda a cadeia: “É uma grande ideia condensar as empresas em uma única plataforma. Para nós, torna-se ainda mais relevante por ser um momento em que precisamos nos diferenciar para crescer e ganhar mercado”.



Fabiano Veneza

Victor Misquey aprova o Guia da Indústria: fortalecimento das empresas

A avaliação é compartilhada por Claudio Anibal, diretor da Chantilly Rendas e Bordados. “É uma ação fantástica, porque é uma forma a mais de fazermos contatos com parceiros comerciais. Hoje mesmo cadastrei minha empresa no Guia da Indústria”.

MACROTENDÊNCIAS INTERNACIONAIS

Com o intuito de trazer informações estratégicas que ajudem a orientar os investimentos das empresas do setor, o Giro Moda apresentou as principais confirmações do Verão 2016. Identificadas em pesquisas realizadas nas ruas e principais feiras e lojas nacionais e internacionais, as macro-tendências da estação envolvem o foco no estilo de vida, a busca de nichos dentro de nichos, o reposicionamento de marcas e a oferta de serviços nas lojas como forma a atrair mais clientes.

De acordo com Antonio Cesar Berenguer, vice-presidente do CIRJ, apesar da crise no país, há oportunidades de crescimento para a indústria de moda. “O campo da moda sempre foi de constante inovação. Por isso, é importante trazer conhecimento e novidades para nossos associados. Temos um caminho que é a exportação. O valor agregado da moda, aliado ao momento de desvalorização cambial, abre possibilidades de incremento nos negócios”, declarou Berenguer. O Giro Moda foi realizado em 16 de março, na sede do Sistema FIRJAN.

Fabiano Veneza



Carol Fernandes, especialista em Moda da Federação, apresenta tendências



NOVO MAPA: CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO COLABORATIVO TEM PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS REGIONAIS E CONSELHOS TEMÁTICOS

A construção do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (2016-2025) segue com participação ativa dos empresários fluminenses. O documento colaborativo vai consolidar as propostas da indústria para a retomada do crescimento do estado do Rio.

No interior, a agenda seguiu para as Representações Regionais FIRJAN/CIRJ em Petrópolis e no Centro-Norte, que apontaram questões de mobilidade urbana e infraestrutura como as principais necessidades para melhorar o ambiente de negócios. Nas duas regiões, os empresários afirmaram que o fornecimento de energia precisa melhorar. “As interrupções podem comprometer um dia inteiro de trabalho”, enfatizou Márcia Carestiatto Sancho, presidente

da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Norte Fluminense.

Nos Conselhos Temáticos, a agenda também foi intensa. O de Jovens Empresários reuniu ações que fortalecem o empreendedorismo e a cultura de inovação nas empresas, principalmente no que se refere à informação de qualidade, acesso a linhas de crédito e relacionamento com agências de fomento. Já o Conselho de Responsabilidade Social debateu temas como acesso a mercado e transparência.

Melhorar a segurança pública nos municípios e rodovias do estado do Rio e aumentar a participação da indústria fluminense na cadeia produtiva do setor foram os principais destaques do Conselho

de Defesa e Segurança para o Mapa do Desenvolvimento. A segunda reunião do Conselho Tributário definiu como prioridades a redução e simplificação de impostos, além de segurança jurídica nas operações.

Na próxima edição, traremos informações sobre os Conselhos de Tecnologia, Assuntos Legislativos, Gestão Estratégica para Competitividade e Infraestrutura, além do encontro dos empresários de Três Rios. Para saber mais, acesse www.firjan.com.br/mapa.

Fabiano Veneza



Acesso a mercado e transparência foram algumas das propostas em pauta durante reunião do Conselho de Responsabilidade Social do Sistema FIRJAN

PRÓXIMAS REUNIÕES DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO

31/03

Conselho de Relações Internacionais
Conselho de Política Social e Trabalhista

5/04

Representação Regional Sul Fluminense

13/04

Representação Regional Baixada Área II

27/04

Representação Regional Baixada Área I

28/04

Representação Regional Leste Fluminense

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Assessoria de Imprensa:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

DEBATE SOBRE SOBRE CAPACITAÇÃO E GESTÃO DO SETOR AUDIOVISUAL É DESTAQUE NO RIOCONTENTMARKET

A 6ª edição do RioContentMarket, evento dedicado ao mercado audiovisual, reuniu especialistas nacionais e internacionais para discutir temas estratégicos do setor. Mais uma vez presente, o Sistema FIRJAN promoveu debates sobre a importância da capacitação de empresários e profissionais de audiovisual, apontando a especialização como caminho para viabilizar o acesso às fontes de investimento e fortalecer este segmento da indústria criativa.

Por iniciativa do Sindicato da Indústria Audiovisual (Sicav) e com o objetivo de auxiliar as empresas na profissionalização e na melhoria da gestão, o IEL está desenvolvendo uma Formação Executiva em Gestão de Negócios para o Setor Audiovisual, parte da Indústria Criativa. Funcionários de empresas associadas ao Sicav têm 70% de desconto no valor total da capacitação. O curso foi apresentado por Alessandra Cabral, especialista de Relacionamento Setorial da Federação, no painel sobre "Programas de Capacitação" como relevante para o desenvolvimento e maior competitividade das empresas.

"Existe uma carência nesse tipo de capacitação, com foco específico nos gestores do mercado audiovisual. Com essa iniciativa, a Federação estimula o desenvolvimento desse importante segmento criativo do estado do Rio, além de incentivar o associativismo", apontou Silvia Rabello, presidente do Sicav.

GESTÃO E FINANCIAMENTO

Nos debates, os especialistas apontaram como pontos estratégicos a elaboração de um bom plano de negócios e o cuidado com a gestão



Guarim de Lorena

Gabriel Pinto participou de painel que discutiu estrutura de valor nas empresas

"Há diversas linhas de financiamento disponíveis para pesquisa, capacitação e equipamentos"

Luciane Gorgulho
Chefe de Departamento de Economia da Cultura do BNDÉS

financeira – pontos essenciais para a obtenção de recursos, seja por investidores diretos ou via agências de fomento. "Para que a indústria criativa do Rio tenha ainda mais importância econômica, temos que investir no aprimoramento constante. As empresas não devem buscar recursos só para sua carteira de projetos, mas para tudo em que elas devam se estruturar. Há diversas linhas de financiamento disponíveis para pesquisa,

capacitação e equipamentos. É preciso investir também nessas vertentes para se fortalecer no mercado globalmente", avaliou Luciane Gorgulho, chefe de Departamento de Economia da Cultura do BNDÉS. Ela participou do painel sobre "Estrutura de Valor das Empresas de Conteúdo".

Segundo Gabriel Pinto, coordenador do Programa Indústria Criativa da FIRJAN, as ideias discutidas no evento indicam caminhos para a evolução do audiovisual fluminense. "O RioContentMarket é muito importante para o desenvolvimento dos negócios da cadeia produtiva audiovisual", afirmou ele, que também participou do painel. O evento foi realizado entre 9 e 11 de março, no Hotel Windsor.

Informações e inscrições para a Formação Executiva em Gestão de Negócios para o Setor Audiovisual podem ser obtidas pelo e-mail iel@firjan.org.br.

Com sólida e reconhecida carreira como diplomata, **Frederico Araujo** agora contribuirá para fortalecer a atuação do Sistema FIRJAN no apoio aos negócios internacionais das empresas fluminenses. Em entrevista a Carta da Indústria, o novo diretor da FIRJAN Internacional fala das expectativas e dos projetos para sua gestão, e os objetivos da reestruturação do departamento de comércio exterior da Federação.



Agência Brasil

FOMENTO À INTERNACIONALIZAÇÃO DO ESTADO DO RIO

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais são suas expectativas como diretor da FIRJAN Internacional?

FREDERICO ARAUJO – Fui chamado pela Federação e me honrei muito com o convite. Trabalharei para atender aos planos da FIRJAN e de todas as empresas associadas. Minha experiência como embaixador é ampla e mais focada em negociações, e poderá contribuir para maior inserção das empresas fluminenses nos mercados internacionais.

CI – O que vai nortear a atuação da FIRJAN Internacional?

FA – Teremos um olhar ainda mais voltado para os sindicatos e os associados. Estamos ampliando nossa capacidade de ouvir. Na cooperação internacional, nossas iniciativas terão como foco fortalecer a interlocução da FIRJAN com os países, aproximar as empresas fluminenses do mercado global, atrair investimentos e ampliar parcerias com o setor privado estrangeiro. No comércio exterior, intensificaremos a atuação institucional de defesa de interesses, a assessoria às indústrias sobre questões técnicas e legais, além dos serviços tradicionais, como a emissão de Certificados de Origem. Além disso, um dos objetivos específicos é constituir comitês geográficos sobre países prioritários para o estado do Rio, que serão implementados gradualmente e contarão com a participação de empresários envolvidos na relação bilateral. Com isso, nosso intuito é debater temas prioritários para as relações bilaterais, facilitar negócios e propor ações de defesa de interesses.

CI – Que benefícios a nova estrutura internacional da FIRJAN trará para as empresas do estado do Rio?

FA – A FIRJAN Internacional existe em função das empresas. É uma iniciativa associada ao início do Centro Internacional de Negócios, quando a FIRJAN inovou ao ser a primeira federação a ter um órgão de apoio internacional às indústrias. Como o mundo mudou e as necessidades são outras, essa nova estrutura vem para abrir novos horizontes para o incremento de negócios entre as empresas fluminenses e estrangeiras. Um dos grandes objetivos é o desenvolvimento do comércio internacional do estado do Rio. Trabalharemos as demandas captadas no Conselho, identificando a melhor forma de executar o que os associados precisam. Então, na medida em que as empresas nos propõem mudanças, anseios e alterações, analisaremos como atendê-las para que possam se desenvolver cada vez mais.

CI – Como avalia as perspectivas para o comércio exterior fluminense?

FA – É imperativo alçar o comércio exterior fluminense a um patamar estratégico para a economia nacional. Apesar de vivermos uma crise nesse momento, creio que há espaço para avançar. Um ponto importante é melhorar o ambiente de negócios e vencer barreiras técnicas que travam a competitividade das empresas. Essa é uma etapa necessária para conseguirmos aumentar a participação do estado do Rio na balança comercial brasileira. A questão é prioritária para as nossas indústrias.